

Barelli detalha política de Lula para os salários

São Paulo — O diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Walter Barelli, pediu licença sem remuneração do cargo que ocupa desde 1968 para se dedicar ao detalhamento do plano de governo do candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva na área de salários, emprego e condições de trabalho. A decisão de Barelli foi formalizada ontem quando ele enviou uma carta a todos os sindicatos associados ao Dieese e reuniu os funcionários das duas sedes paulistas da entidade.

A decisão de Barelli representa um considerável reforço técnico para a equipe de economistas do PT, uma vez que ele é considerado um dos principais especialistas do País na questão de salários. Representa, também, uma posição polêmica em relação a sindicatos de outras orientações políticas, como os unidos à Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), que também tem sindicatos associados ao Dieese e cujo presidente, Antonio Rogério Magri, decidiu apoiar o oponente de Lula, Fernando Collor de Mello.

“Nesses 21 anos de trabalho no Dieese sempre estive identificado com os interesses dos trabalhadores e a serviço do movimento sindical”, diz ele na nota, relacionando a decisão de apoiar o candidato da Frente Brasil Popular com este trabalho que vem realizando. Segundo Barelli, o Dieese como entidade participou em dois momentos da vida política nacional: a luta contra a ditadura e a campanha pelas diretas; porque se caracterizaram como movimentos suprapartidários. “Ainda que a totalidade dos dirigentes sindicais venha a sufragar o nome de Lula para a Presidência da República, entendo que o pedido de licença se justifica para manter o caráter de independência político-partidária do departamento”, acrescenta Barelli ao final da nota.

Na conversa que manteve com os demais técnicos e funcionários do Dieese, Barelli garantiu que o seu engajamento na campanha é como colaboração para a formulação do programa e que não está cogitada a oferta de nenhum cargo no novo governo. Barelli é um velho conhecido de Lula.